



### Condutas do Enfermeiro em Situações de Urgências e Emergências Obstétricas

*Maria Andressa Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Brenda Pinheiro Evangelista<sup>2</sup>; Jardenia Pereira Feitosa<sup>3</sup>; Breno Pinheiro Evangelista<sup>3</sup>; Riani Joyce Neves Nóbrega<sup>4</sup>*

**Resumo:** O enfermeiro obstetra junto a equipe multidisciplinar diante de situações de urgência e emergência obstétrica deve prestar assistência de forma holística com a finalidade de promover e minimizar o sofrimento materno fetal. Objetivo: Analisar por meio da literatura, as principais condutas de enfermeiros frente a situações de urgências e emergências obstétricas. Metodologia: Trata-se de um revisão integrativa de literatura realizada por meio de seis fases, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): cuidados de Enfermagem", "Emergências" e "Enfermagem obstétrica". Os critérios de inclusão artigos em texto completo, língua portuguesa, e publicados no período de 2015 a 2020, e os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, livros, capítulos de livros, entre outros formatos de textos e que não respondessem à pergunta norteadora do estudo. Inicialmente foram encontrados 91 artigos a partir dos critérios de inclusão, após os critérios de inclusão ficaram 08 artigos. Resultados e Discussões: Foram estabelecidas duas categorias: (I) Práticas dos enfermeiros diante de situações de urgências e emergências obstétricas e (II) Atendimento à mulher no ciclo gravídico nos serviços de urgência/emergência dos hospitais. As categorias mostraram a importância da assistência holística da enfermagem para a resolutividade das intervenções realizadas. Considerações finais: Desta forma, percebe-se a necessidade da ampliação das estratégias para a classificação de risco e acolhimento em casos de urgência e emergência obstétrica, no sentido de ampliar o acolhimento para essas mulheres e o tratamento de forma eficaz.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Emergências. Enfermagem obstétrica

### Nurse's Conduct in Situations of Obstetric Urgency and Emergencies

**Abstract:** The nurse obstetrician together with the multidisciplinary team in the face of urgent and emergency obstetric situations must provide holistic assistance in order to promote and minimize fetal maternal suffering. Objective: To analyze, through the literature, the main behaviors of nurses in the face of emergency situations and obstetric emergencies. Methodology: This is an integrative literature review carried out through six phases, through the Health Sciences Descriptors (DeCs): Nursing care ", "Emergencies "and" Obstetric nursing ". Inclusion criteria text articles complete, Portuguese language, and published in the period from 2015 to 2020, and the exclusion criteria were: review articles, books, book chapters, among other text formats and that did not answer the guiding question of the study. articles based on the inclusion criteria, after the inclusion criteria, there were 08 articles Results and Discussions: Two categories were established: (I) Nurses' practices in the face of emergency situations and obstetric emergencies and (II) Assistance to women in the pregnancy cycle in hospital urgency / emergency services. The categories showed the importance of holistic nursing care for the resolution of the interventions performed. Final considerations: In this way, there is a need to expand the strategies for risk classification and reception in cases of urgency and obstetric emergency, in order to expand the reception for these women and the treatment effectively.

**Keywords:** Nursing care. Emergencies. Obstetric nursing

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro universitário Vale do Salgado – Univs. Andressa-choc@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem e Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. brendapinheiro@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro universitário Vale do Salgado – Univs. jardeniaico@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduando em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. brenopinheiro.2020@gmail.com;

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem e Mestre em saúde da criança pela Universidade Estadual do Ceará. rianinobrega@univs.edu.br.

## Introdução

Urgências e emergências obstétricas são situações que decorre durante a gestação e que coloca em risco o binômio materno fetal devido a alguma irregularidade, a qual exige resposta imediata de toda a equipe que atenderá a gestante e o feto que se encontram em risco (MONTEIRO et al., 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2018 cerca de 830 mulheres foram a óbito devido a complicações obstétricas, dentre elas síndromes hipertensivas da gestação, hemorragias, infecções, aborto, entre outras que ocorrem durante a gestação, parto e pós-parto.

Dentre os cuidados prestados durante a assistência em situações de urgências e emergências obstétricas inclui-se a monitorização materna e fetal fazendo ausculta com sonar dos batimentos cardíacos fetais, frequência das contrações, apoio psicológico, onde deve-se manter a gestante informada sobre todos os procedimentos, evolução do bebê e se necessário preparar a gestante para o parto de emergência (REIS et al., 2015).

O enfermeiro obstetra junto a equipe multidisciplinar diante de situações de urgência e emergência obstétrica deve prestar assistência de forma holística com a finalidade de promover e minimizar o sofrimento materno fetal, além de realizar orientações, examinar e avaliar possíveis alterações (SILVA et al., 2018).

Nessa perspectiva, durante alguma intercorrência de urgência e emergência obstétrica a gestante pode ser acolhida no centro de parto normal ou em qualquer outra instituição, cujo enfermeiro acolhe a mulher, faz sua admissão, avalia suas condições e a do feto, e quando a gestante está em trabalho de parto de emergência sem distorcia cabe ao enfermeiro obstetra realizar o parto, porém se houver alguma complicação, além das atividades supracitadas o profissional deve aguardar a avaliação e assistência médica (SILVA et al., 2018).

Como os profissionais de enfermagem estão à frente dos cuidados em situações de urgências e emergências obstétricas que comprometem a vida da gestante e do feto, surgiu a necessidade de averiguar por meio da literatura, os conhecimentos e a assistência dos profissionais da obstetrícia frente situações de urgência e emergência. Dessa forma, surgiu-se a seguinte indagação: Como a literatura apresenta a atuação e condutas dos profissionais de enfermagem no setor da obstetrícia sobre as principais condutas em situações de urgências e emergências obstétricas?

O interesse pela escolha do tema surgiu durante as aulas da disciplina de saúde da mulher e do neonato, em que foram explanados conteúdos referentes a atuação do enfermeiro em situações de urgência e emergência obstétrica. A motivação pela abordagem da temática aconteceu no sentido de conhecer mais sobre o assunto pesquisado e promover novos achados científicos para contribuir em partos humanizados, em uma assistência acolhedora e condutas necessárias e eficazes.

Assim, a realização do presente estudo justifica-se pela importância de se fazer notório as principais urgências e emergências obstétricas, para apresentar e discutir o conhecimento dos profissionais frente o atendimento a gestante, além de classificar essas ocorrências como aguda ou de urgência e emergência, considerando que esses devem possuir uma base prática e teórica de conhecimentos relacionados a essa temática e desfrutarem de habilidades técnicas para que possam proporcionar um atendimento seguro e eficaz.

Diante do exposto, o presente trabalho torna-se relevante, pois contribuirá positivamente para os profissionais de saúde em geral, principalmente do setor da obstetrícia e neonatologia, devido ao conhecimento que será proporcionado acerca das complicações de urgência e emergência que podem surgir no setor para auxiliar na construção de estratégias plausíveis nesse contexto, sendo também relevante para os acadêmicos de enfermagem, pois auxiliará a compreender a percepção dos profissionais voltada as principais condutas terapêuticas que estes sabem e executam, a fim de minimizar os índices de mortalidade da gestante e feto em situações de urgência e emergência.

Os resultados do presente estudo serão explanados e irão contribuir para difundir o conhecimento profissional, uma vez que beneficiaram na identificação de possíveis complicações gestacional e assim de forma ágil fazer escolha e pensar em estratégias de qualidade e evitar possíveis fatalidades e negligências de condutas obstétricas.

O estudo tem por objetivo geral analisar por meio da literatura, as principais condutas de enfermeiros frente a situações de urgências e emergências obstétricas.

## **Material e Métodos**

### **Tipo de Estudo**

A pesquisa foi constituída através de uma revisão integrativa da literatura (RIL), na qual apresenta as contribuições científicas das bases de dados sobre a percepção dos enfermeiros

acerca das urgências e emergências obstétricas, que estejam presentes nos estudos primários, no sentido de promover conhecimento de forma sistematizada, apresentar questionamentos e discussões científicas sobre o tema investigado (LAKATOS; MARCONI, 2017).

### Revisão Integrativa

A revisão integrativa foi realizada através de seis fases, estabelecidas por Mendes, Silveira e Galvão (2008):

**Quadro 1:** Etapas referentes a revisão integrativa da literatura

ETAPA	DEFINIÇÃO
1	Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.
2	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura.
3	Coleta de dados para a definição das informações dos sujeitos a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos.
4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.
5	Interpretação dos resultados para a avaliação crítica dos estudos.
6	Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008):

### Definição da questão norteadora

Definir a questão norteadora através da estratégia PVO – pesquisar sobre o PVO

**Quadro 2 -** Estratégia PVO para formulação da questão norteadora da revisão integrativa, 2020.

ETAPA	DESCRIÇÃO	DESC
P – População	Enfermeiros	Cuidados de enfermagem
V – Variável	Urgências e emergências obstétricas	Emergências
O – Desfecho	Conhecimento acerca das condutas obstétricas em situações de urgência e emergências	Enfermagem obstétrica

Fonte: dados da Pesquisa.

### Período e coleta de dados/seleção da amostra

A busca nas bases de dados ocorreu no período de setembro a novembro de 2020. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis em texto completo, na língua portuguesa, publicados no período de 2015 a 2020, tendo como justificativa para o corte temporal a atualização do Coren sobre o estabelecimento de critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetrícia nos conselhos regionais de enfermagem no ano de 2015. Foram excluídos os artigos de revisão, estudos e que não responderam à pergunta norteadora do estudo e os que estavam duplicados.

Os descritores em ciências da saúde (DeCS) estabelecidos foram estabelecidos nas bases de dados da seguinte forma: “cuidados de enfermagem” AND “emergências e “cuidados de enfermagem” AND “enfermagem obstétrica”.

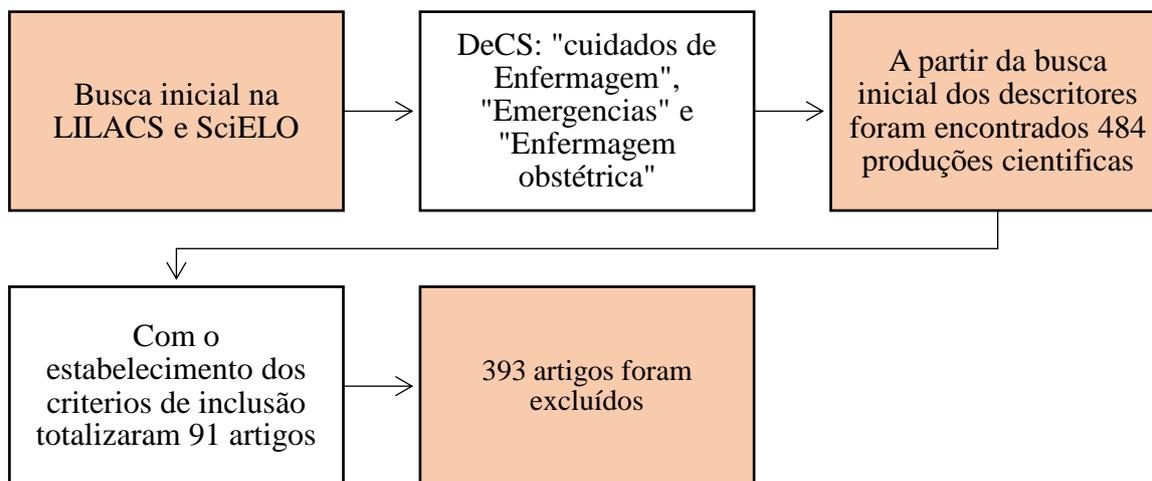
**Quadro 3** – Descritores e Bases de dados.

DECS	Bases de dados/ Resultados da busca inicial	Resultados após os critérios de inclusão	Resultados após os critérios de exclusão
“cuidados de enfermagem” AND “emergências	SCIELO: 33 produções	07 artigos	2
	LILACS: 203 produções	30 artigos	3
“cuidados de enfermagem” AND “enfermagem obstétrica”.	SCIELO: 76	24 artigos	3
	LILACS: 172 produções	30 artigos	

Fonte: dados da Pesquisa.

Inicialmente foram encontradas 484 produções científicas, a partir dos critérios de inclusão como texto completo, idioma português, temática abordada e dos últimos 05 anos (2015 a 2020), apresentando 91 artigos. Desta forma, foram excluídas 393 publicações em virtude de não responder à pergunta norteadora do estudo, ser artigos de revisão, livros, capítulos de livros e editoriais. A amostra final foi de 08 artigos sendo explanados no seguinte fluxograma.

**Figura 1** - Base de dados selecionadas para a Revisão Integrativa, 2020.



Fonte: dados da Pesquisa.

## Análise e apresentação dos resultados

Após a busca criteriosa dos artigos, os dados coletados foram descritos e organizados em um quadro e discutidos com literatura pertinente, onde foram categorizados quanto ao número identificado como “A1, A2, A3”, título, ano de publicação, principais objetivos, materiais e métodos e resultados que contemplem os objetivos dos estudos para a formulação de categorias temáticas na abordagem do tema e questão norteadora da pesquisa.

## Resultados e Discussão

No quadro abaixo encontra-se a análise dos artigos, e a descrição das publicações utilizadas para a categorização da pesquisa.

**Quadro 4** – Artigos que fizeram parte da amostra.

Nº	Título	Ano	Objetivo	Método	Resultados
A1	Urgência subjetiva em emergência obstétrica de alto risco: um estudo psicanalítico	2019	Discutir de que maneira a mulher em situação de emergência obstétrica de alto risco pode ser	Pesquisa teórica em psicanálise, de cunho qualitativo e natureza exploratória.	A urgência subjetiva está associada a um momento de crise, indicando uma ruptura na dimensão discursiva, expondo o sujeito ao real avassalador

			afetada pela experiência da urgência subjetiva e quais os desdobramentos diante desse encontro.		e desordenado, de modo que angústia, trauma e tempo foram identificados como alguns dos conceitos entrelaçados à urgência subjetiva.
A2	Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	2016	Analisar a pertinência dos chamados realizados pela população obstétrica usuária do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) de Botucatu-SP	Estudo retrospectivo e analítico. Analisaram-se todas as fichas de atendimento obstétrico pré-hospitalar realizado em 2012 pelo SAMU 192.	Considerando-se os dois desfechos avaliados: encaminhamento ao hospital de referência e critérios de risco do Ministério da Saúde, não foram pertinentes 6,7% e 75,6% dos chamados, respectivamente.
A3	Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola	2017	Avaliar o funcionamento de um serviço de acolhimento e classificação de risco em uma maternidade-escola, em Recife-PE	Estudo observacional, transversal e analítico com abordagem quantitativa, realizado no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros da Universidade de Pernambuco(Cisam/UPE),	O tempo de espera pela classificação de risco foi 21,2 min.; o tempo de duração foi 5 min.; o tempo de espera segundo prioridade vermelha foi 3,5 min. A demanda espontânea demonstrou que 56% das usuárias foram classificadas como prioridade verde, 60% das usuárias relataram insatisfação e 33% dos enfermeiros receberam treinamento
A4	Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de fortaleza	2019	Analisar os atendimentos no acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de Fortaleza, Ceará.	Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, que utilizou técnica de análise documental, com amostra de 365 instrumentos para classificação de risco, realizados no setor de emergência de uma maternidade pública terciária, no período de janeiro a junho de 2016.	A maioria (57,5%) das mulheres foi classificada como pouco urgente para o atendimento, sendo classificadas com a cor verde. As principais queixas nos atendimentos foram: dor (34,5%), sangramento vaginal (17,5%) e perda de líquido (14%).
A5	Emergências obstétricas e não emergenciais no Hospital Militar Central (I): Nossa visão e o horizonte epidemiológico	2018	Analisar a morbidade e mortalidade materna representam um impacto significativo na saúde pública nacional, sendo a atenção médica de	Análise descritiva e epidemiológica de OE / ONE em um escalão militar de 3º nível.	Durante 34 meses, 48 pacientes foram abordados no pronto-socorro (1,4 internações / mês). Idade média: 29 ± 3 anos (17-41). Oito pacientes (17%) foram considerados OE e 40 (83%) UM. Cinquenta e oito por cento (n = 28) dos pacientes foram admitidos

			emergências obstétricas (OE) e não emergenciais (ONE) de capital importância.		em nossa instituição; 32% (n = 9) foram tratados de forma não cirúrgica e 68% (n = 19) foram submetidos a terapia cirúrgica. Causa mais importante de admissão: hemorragia pós-operatória (22%; n = 6).
<b>A6</b>	Desenvolvendo a aprendizagem de competências em enfermagem obstétrica: aproximações entre teoria e prática	<b>2017</b>	Analisar o desenvolvimento de competências profissionais em um curso de graduação em enfermagem obstétrica.	Pesquisa qualitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas com 11 alunos do curso de especialização em enfermagem obstétrica da Universidade Estadual do Ceará. Os dados foram submetidos à revisão temática.	e acordo com as disciplinas, o curso oferece o desenvolvimento de competências para fortalecer e ampliar o leque de atividades da enfermagem obstétrica. Apesar de contar com conhecimentos e experiências prévias adquiridas pelos alunos, existe um distanciamento entre os conteúdos ministrados e a prática do estágio, apresentados como desafios e dificuldades enfrentados pelos alunos. Os achados sugerem a necessidade de revisão curricular, incorporando metodologias ativas de ensino-aprendizagem, para superar a disjunção entre teoria e prática.
<b>A7</b>	Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico	2017	O presente estudo tem por objetivo analisar a assistência de enfermeiros às gestantes com síndrome hipertensiva, em um hospital de baixo risco obstétrico.	Pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, onde foi realizada entrevista com nove enfermeiros de uma maternidade municipal no interior da Bahia, Brasil. Os resultados obtidos foram organizados através da técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin.	Constatou-se que a atuação do enfermeiro é essencial na preservação e manutenção da vida diante da síndrome hipertensiva gestacional, contudo, perceberam-se fatores que interferem na qualidade dessa assistência, como a falta da avaliação fetal, de um pré-natal de qualidade, da humanização, e a deficiência de conhecimentos relacionados ao manuseio de equipamentos, e até da própria doença.
<b>A8</b>	Assistência de enfermagem a parturientes acometidas por pré-eclâmpsia	2016	Avaliar a assistência de enfermagem prestada à mulher acometida por pré-eclâmpsia e investigar junto aos enfermeiros, queixas, conflitos	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado entre agosto e setembro de 2011, com 16 enfermeiros, em duas maternidades para gestação de alto risco	As ideias centrais foram: Cuidado voltado a pré-eclâmpsia; Sentimentos quanto à hospitalização; Orientações dietéticas e de controle da pressão arterial; e Atendimento das necessidades individuais e avaliação dos resultados.

			e medos da mulher no decurso da gestação	de João Pessoa/PB. Os dados foram analisados a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.	
--	--	--	--	---	--

Fonte: dados da Pesquisa.

A partir da análise dos artigos apresentados na tabela, foi possível estabelecer duas categorias, sendo elas: (I) Práticas dos enfermeiros diante de situações de urgências e emergências obstétricas e (II) Atendimento à mulher no ciclo gravídico nos serviços de urgência/emergência dos hospitais.

***Categoria 1 - Práticas dos enfermeiros diante de situações de urgências e emergências obstétricas***

Essa categoria apresenta as principais práticas dos enfermeiros durante as situações de urgências e emergências obstétricas, onde aborda a importância dos conhecimentos técnicos e científicos, além das potencialidades das medidas de intervenções e assistência para a sobrevivência materna e fetal.

O enfermeiro emergencista deve apresentar conhecimentos relevantes sobre diferentes situações de urgência e emergência que possam acontecer e que necessitem de assistência e intervenções imediatas para a sobrevivência. No que concerne as gestantes em situação de urgência e emergência, é importante que o enfermeiro conheça as patologias mais frequentes, protocolos de atendimento, tenha autonomia e destreza para que seja estabelecida a assistência necessária para essas pacientes (OLIVEIRA et al., 2017).

Vale ressaltar que as práticas dos enfermeiros em situações obstétricas de emergência são voltadas a diferentes situações para que aconteça o monitoramento e a paciente permaneça estável para o encaminhamento ao setor de obstetrícia da instituição, como percebe-se que muitas mulheres adentram os serviços hospitalares em virtude de complicações em síndromes hipertensivas gestacionais, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, na qual podem resultar na morte materna e fetal se o atendimento mediato não for estabelecido de forma ágil e correta para cada situação apresentada (MICHILIN et al., 2016).

O atendimento à mulher no ciclo gravídico nos serviços de urgência e emergência deve compreender diferentes aspectos e promover possibilidades para a intervenção realizada, uma vez que a compreensão dos fenômenos relacionados a condição clínica da paciente resultam

positivamente no cuidado e melhora da condição clínica, uma vez que o discurso do sujeito sobre a realidade vivenciada contribui para o tratamento realizado, mediante a compreensão dos fatores que antecederam os agravos a saúde materna e fetal apresentados (BARBOZA et al., 2019).

As práticas de enfermagem nesse sentido, incluem a administração de medicamentos e soroterapia, sistematização da assistência de enfermagem, realização de eletrocardiograma, exame físico, monitoramento e verificação dos sinais vitais, condutas de reanimação diante da parada cardiorrespiratória, encaminhamentos para outros níveis de atenção à saúde e dentre outras condutas que estabilizem a condição clínica apresentada. Nesse aspecto, é primordial o trabalho multiprofissional em saúde para a resolutividade diante desses atendimentos (LIMA et al., 2017).

O conhecimento das principais patologias que necessitam de assistência imediata para a compreensão do diagnóstico apresentado. Portanto, é evidente que a assistência de enfermagem necessita de atividades práticas, conhecimentos teóricos e científicos e humanização em saúde. Vale destacar que as gestantes também adentram os serviços de emergências com problemas que não estão relacionados a complicações da gestação, mas que comprometem a vida materna e fetal, como parada cardiorrespiratória, traumas cranianos, torácico e abdominal, queimaduras e dentre outras complicações que necessitam de uma assistência holística para a gestante (CORREIRA et al., 2019).

Essa assistência proporcionada deve auxiliar na prevenção e tratamento das causas e problemas que ocasionam a morte materna. Ressalta-se ainda a importância da classificação de risco para o tratamento de acordo com as prioridades que precisam de atendimento de forma rápida para as intercorrências apresentadas. Além disso, são realizados outros serviços, como a triagem e análise das condições clínicas, agilidade e vulnerabilidade apresentada (NUNES et al., 2016).

Através de um estudo analítico relacionado a demanda de urgências e emergências obstétricas mediante ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), foi evidente que houve uma elevada demanda, onde as formas de classificação de urgência e emergência necessita da ampliação dos protocolos de classificação de risco para que a demanda não pertinente a esses serviços seja encaminhada para outros serviços de referência. O perfil de saúde mais frequente de mulheres atendidas foram a dilatação cervical entre a 4 centímetros e pressão arterial igual ou superior a 140×90 mmHg (MICHILIN et al., 2016).

## *Categoria 2 - Atendimento à mulher no ciclo gravídico nos serviços de urgência/emergência dos hospitais*

Durante o atendimento à mulher no ciclo gravídico nos serviços de urgência/emergência dos hospitais, é de suma importância que os fatores de riscos a gestação sejam analisados para a realização da conduta para cada caso clínico apresentado. Nesse sentido, vale ressaltar que as complicações podem acontecer durante qualquer período da gestação, sendo necessário. O enfermeiro deve apresentar uma visão holística diante dos atendimentos, em virtude da compreensão das necessidades gestacionais, bem como na garantia da Saúde materna e fetal. Desta forma, é primordial que o enfermeiro promova cuidados necessários para sobrevivência materna e fetal (GARCÍA-NÚÑEZ et al., 2018)

O acolhimento e a classificação de risco é fundamental para o atendimento aos serviços de saúde, uma vez que as emergências obstétricas necessitam ser classificadas de acordo com as manifestações clínicas e o estado geral que a paciente se encontra. Nesse sentido, é primordial que sejam estabelecidas estratégias e capacitações dos enfermeiros para maior resolutividade desse atendimento (FIGUEIROA et al., 2017).

Apesar da gravidez ser considerada um evento fisiológico, ressalta-se a existência de complicações ou eventualidades emergenciais que podem comprometer a vida da gestante bem como a do feto, sendo que toda assistência proporcionada deve ser realizada de forma humanizada, equânime e resolutiva. Nesse sentido, o principal perfil de atendimento de mulheres gestantes mais prevalentes se referem a pré-eclâmpsia, a eclâmpsia e síndrome hipertensiva (BARBOZA et al., 2019).

A humanização em Saúde também é outro ponto a ser considerado, em virtude de que a mulher em situação extração gestacional, pode apresentar meio angústias e dúvidas que necessitam ser sanadas, pois o atendimento deve ser voltado tanto para as manifestações clínicas apresentadas, como para a saúde de um modo geral, uma vez que as mortalidades maternas e perinatais são consideradas um problema de saúde pública a nível mundial (MICHILIN et al., 2016).

As ocorrências emergenciais promovem prejuízos a saúde materna e fetal, uma vez que em os casos de ocorrências hemorrágicas são caracterizadas como situações emergenciais que necessitam de condutas, uma vez que a hemorragia pode se apresentar de forma moderada ou crônica, necessitando de uma avaliação materno-fetal detalhada, no sentido de promover o tratamento adequado para que a gestante não evolua para um choque hipovolêmico. Vale

destacar que o tratamento realizado vai de acordo com a maturação fetal e o volume sanguíneo apresentado na hemorragia (NUNES et al., 2016)

As intervenções realizadas para o tratamento em casos de emergências repercutem na saúde materna e fetal, uma vez que em casos de hemorragias gestacionais, também é necessário a reposição de volume, oxigenioterapia, monitorização clínica da mãe e do feto, no sentido de garantir a sobrevivência materna e fetal. Desta forma, o enfermeiro deve estabelecer intervenções de acordo com os protocolos e com as manifestações clínicas apresentadas, para promover a resolutividade no tratamento (OLIVEIRA et al., 2017)

Vale destacar que o atendimento durante a assistência obstétrica deve ocorrer de forma satisfatória através de um atendimento que proporcione a saúde e que satisfaça seus anseios. É fundamental que as gestantes que chegam em uma unidade de pronto atendimento de urgência e emergência, de imediato sejam avaliada, a fim de que o enfermeiro possa identificar a gravidade ou de agravamento perante a queixa da paciente e mediante a situação clínica busquem estratégias que minimizem complicações e o risco de morte materno-fetal diante da sua classificação de risco (FIGUEIROA et al., 2017).

### **Considerações Finais**

Apesar de existir uma carência na literatura acerca da abordagem do tema, os objetivos do presente trabalho foram respondidos. Desta forma, percebe-se a necessidade da ampliação das estratégias para a classificação de risco e acolhimento em casos de urgência e emergência obstétrica, no sentido de ampliar o acolhimento para essas mulheres e o tratamento de forma eficaz. Desta forma, ressalta-se que a assistência de enfermagem é de suma importância para os cuidados e redução da mortalidade em virtude de complicações obstétricas.

Nesse sentido, foi possível identificar que a assistência de enfermagem em situações de urgência e emergências trazem benefícios e potencialidades para os resultados positivos em situações obstétricas emergenciais.

Portanto, é necessário que os profissionais que compõem a urgência e emergência realizem capacitações constantes voltadas ao conhecimento de emergências obstétricas, no sentido de aprimorar o conhecimento prático e teórico sobre esses acontecimentos que comprometem a saúde e qualidade de vida materna e fetal. Sugere-se a realização de novos estudos voltados a essa temática, no sentido de promover novas discussões sobre o tema e ampliar o conhecimento sobre emergências obstétricas.

## Referências

- ALVES, Camila Fátima. **Descolamento prematuro de placenta**. 2016. 14 f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2016.
- AMORIM, F.C.M. et al. Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.11, n.4, p.1574-83, abr, 2017.
- ANDRADE, R.D. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.19, n.1, Jan/Mar, 2015.
- ANTUNES. M.B. et al. Síndrome hipertensiva e resultados perinatais em gestação de alto risco. **Rev Min Enferm**, v.21, 2017.
- ARAÚJO, S.T; SANCHES, M.E.T.L; NASCIMENTO, W.S. Análise do perfil epidemiológico das internações em uma unidade de terapia intensiva materna. **Enferm. Foco**, v.9, n.2, p.73-78, 2018.
- AVELAR, R.A. Atuação da enfermagem na morte materna por hemorragia. **Rev. SIMP.TCC/Sem.IC**, n.17, p.972-977, 2019.
- BARBOZA, E.M.O. et al. Urgência subjetiva em emergência obstétrica de alto risco: um estudo psicanalítico. **Revista Subjetividades**, v.19, n.3, p.1-11, 2019.
- BARRETO, T.G.G; FARIA, I.A; SANTOS, I.A.B. Placenta percreta. **Revista Arq. Catarin Med**. V.47, n.4, p.175-180, out/dez, 2018.
- CAPELLIN, G; RODRIGUES, A.D; BORTOLINI, G.V. Prevalência de Streptococcus agalactiae em gestantes atendidas em clínicas particulares em Caxias do Sul/RS. **Revista. J. Health Biol Sci**, v.6, n.3, p.265-268, 2018.
- CARDOSO, J.L.R. et al. Principais condutas acerca da gestação normal com doença trofoblástica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.12, n.3, p.1-12 2020.
- COELHO, F.F; KUROBA, L.S. Emergência Hipertensiva Na Gestação: Síndrome Hellp. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, vol.12, n.13, 2018.
- CORREIRA, R.A et al. Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de fortaleza. **Enferm. Foco**, v.10, n.1, p. 105-110, 2019.
- COSTA, L.D. et al. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. **Rev. Cogitare Enferm**, v.21, n.2, p.01-08, Abr/jun, 2016.
- COSTA, M.C; SILVA, E.B; SIQUEIRA, E.T. Gestantes em situação sobre o olhar da saúde. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.9, n.2, p.965-73, fev, 2015
- COUTINHO, E.C. et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Rev Esc Enferm USP**, n.48, p.17-24, 2014.
- DANGELO, J.G; FATTINI, C.A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2011.

DELL'OSBEL, R.S; GREGOLETTO, M.L.O; CREMONESE, C. Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados. **Revista ABCS Health Sci**, v. 44, n.3, p.187-194, 2019.

DUARTE, M.R. et al. Atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.8, n.2, p.433-41, fev, 2014.

DUARTE, M.R. et al. Atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.8, n.2, p.433-41, fev, 2014.

FERNANDES, E.V. et al. Rotura Uterina às 18 Semanas de Gravidez no Contexto de Útero Malformado. **Rev. Acta Med Port**, v.29, n.10, p. 667-670, oct, 2016.

FERNANDES, K.V.M.L; LIMA, C.B. Gravidez ectópica: reflexões acerca da assistência de enfermagem. João Pessoa, v.18, n.1, p.111-142, 2018.

FERRAZ, L. et al. Doença trofobástica gestacional: como diagnosticar e tratar? **Rev. Saber Científico**, Porto Velho, v. 7, n. 1, p. 83 – 90, jan/jun, 2018.

FERREIRA, M.B.G. et al. Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia. **Rev Esc Enferm USP**, v.50, n.2, p. 324-334, 2016.

FIGUEIROA, M.N. et al. Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica. **Rev. Esc Anna Nery**, Recife, v.4, n.21, p.1-7, 2017.

FILHO, L.A.M. et al. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. **Enferm. Foco**, v.7, n.1, p.18-23, 2016.

GARCÍA-NÚÑEZ, L.M. et al. Emergências e emergências obstétricas no Hospital Militar Central (I): nossa visão e o horizonte epidemiológico. **Cirurgia y cirurjianos**, v.86, n.6, p.161-168, 2018.

GASPARETTO, C.A; FERNANDES, I.A. Assistência de enfermagem à gestante com placenta previa. **Revista Gestão & Saúde**, v. 12, p. 27-33, 2015.

GUIDA, José Paulo de Siqueira. **Pré-eclâmpsia: entender para aprimorar o cuidado**. 2017. 153 f. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Ciências Médicas Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2017.

KERBER, G.F; MELERE, C. Prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais em usuárias de um hospital no sul do Brasil. **Rev cuid**, v.8, n.3, p.1899-906, 2017.

LEITE, M.G. et al. Sentimentos Advindos Da Maternidade: Revelações de um grupo de gestantes. **Revista psicologia em estudo**, Maringá, v.19, n.1, p. 115-124, Jan/Mar, 2014.

LIMA, E.R. et al. Resultados maternos e perinatais em gestações com placenta prévia com e sem acretismo em maternidade terciária. **Rev Med UFC**, v.55, n.1, p.18-24, 2015.

LIMA, Josilene Pereira. **Repercussão da Pré-eclâmpsia/eclâmpsia: análise do desfecho na mãe e no recém-nascido**. 2018. 70 f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade estadual do Ceará centro de ciências da saúde, Fortaleza, 2017.

LIMA, M.F.G. et al. Desenvolvendo a aprendizagem de competências em enfermagem obstétrica: aproximações entre teoria e prática. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília v.70, n.5, p.1-12, set./out. 2017

LOWDERMILK, D.L. et al. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. 10ª edição. Rio de Janeiro: ABDR, 2012.

MANN, L. et al. Alterações biomecânicas durante o período gestacional. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.730-741, jul./set, 2010.

MATOSO, L.M.L; LIMA, V.A. Assistência de enfermagem em urgência e emergência obstétrica. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 65-73, jul/set, 2019.

MELO, W.F. et al. A hipertensão gestacional e o risco de pré-eclâmpsia. **Revista REBES**, Paraíba, v.5, n. 3, p.07-11, jul/set, 2015.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto -enferm.**, Florianópolis, v.17, n.4, p.1-10, 2008.

MENDES, R.B. et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p.793-804, 2020.

MICHILIN, N.S. et al. Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v.69, n.4, p.669-75, jul-ago 2016.

MINIISTÉRIO DA SAÚDE. Manual técnico de gestação de alto risco. Brasília, DF, 2012.

MONTEIRO, M.M. et al. Emergências obstétricas: características de casos atendidos por serviço móvel de urgência. **Revista. Interd**, v. 9, n. 2, p. 136-144, abr. mai. jun. 2016.

MONTENEGRO, C.A.B; FILHO, J.R. Rezende obstétrica. 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NASCIMENTO, S.G. et al. Causas externas de mortalidade em mulheres grávidas e puérperas. **Acta Paul Enferm**, v.31, n.2, p.181-6, 2018.

NUNES, R.D; BERTUOL, E; SIQUEIRA, I.R. Avaliação dos fatores associados aos resultados neonatais no deslocamento prematuro de placenta. **Revista Arq. Catarin Med**, v.45, n.4, p.11-27, out/dez, 2016.

OLIVEIRA, G.S. et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Rev Cuid**, v.8, n.2, p. 1561-72, 2017.

OLIVEIRA, K.K.P.A. et al. Assistência de enfermagem a parturientes acometidas por pré-eclâmpsia. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.10, n.5, p.1773-80, maio, 2016

PAIVA, J.P; FEITOSA, F.E.L. **Descolamento prematuro de placenta**. 05/09/2017.

PAIVA, S.P.C. et al. Gestação ectópica abdominal: relato de caso com feto vivo. **Rev Med Minas Gerais**, v.25, n.4, p.610-612, 2015.

PEDREIRA, M; LEAL, I. Terceiro trimestre de gravidez: expectativas e emoções sobre o parto. **Revista. Psicologia, saúde e doenças**, v.16, n.2, p.254-266, 2015.

PEREIRA, C.M.M. et al. Descolamento prematuro de placenta: considerações, investigação e manejo. **Rev Med Minas Gerais**, v.20, p.38-41, 2010.

PETTERSEN, H; AMARAL, W.N. A importância do diagnóstico intraútero das malformações congênitas passíveis de correção cirúrgica. 26ª edição. Goiânia: D&D Comunicação, 2019.

RAMOS, A.V.B; ALMEIDA, C.S. A gestação no segundo trimestre de usuárias da clínica de saúde da mulher e o papel da fisioterapia. V.4, n. 21, nov/dez, 2012.

REIS, T.R.et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Rev Gaúcha Enferm**, v.36, p.94-101, 2015.

ROLIM, K.M.C. et al. Agravos à saúde do recém-nascido relacionados à doença hipertensiva da gravidez. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**, v.3, n.2, p.19-28, jul/dez, 2014.

SAMPAIO, A.F.S; ROCHA, M.J.F; LEAL, E.A.S. Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**, Recife, v.18, n.3, p.567-575, jul/set, 2018.

SILVA, A.F. et al. Atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto: saberes e práticas humanizadas. **Revista Braz. J. Surg. Clin. Res**, v.23, n.3, p.87-93 Jun/Ago, 2018.

SILVA, J.G. et al. Ocorrências obstétricas atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.12, n.12, p.3158-64, dez, 2018.

SILVA, L.S. et al. Análise das mudanças fisiológicas durante a gestação. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n.1, p. 1-16, 2015.

STREFLING, I.S.S. et al. Cuidado de enfermagem à mulher em situação de aborto. **Rev Enferm UFSM**, v.5, n. 1, p. 169-177, Jan/Mar, 2015.

SZYLIT, N.A. et al. Prevalência de colonização retovaginal por estreptococo do grupo B em gestantes de programa de atendimento pré-natal de instituição de saúde. **Rev. Einstein**, São Paulo, v.18, p. 1-6, 2020.

VETTORE, M.V. et al. Cuidados pré-natais e avaliação do manejo da hipertensão arterial em gestantes do SUS no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.5, p.1021-1034, mai, 2011.

ZANATELLI, C. et al. Síndromes hipertensivas na gestação: estratégias para a redução da mortalidade materna. **Rev. Sau. Int**, v.9, n. 17, 2016.



#### Como citar este Artigo (ABNT):

SILVA, Maria Andressa Bezerra da; EVANGELISTA, Brenda Pinheiro; FEITOSA, Jardenia Pereira; EVANGELISTA, Breno Pinheiro; NÓBREGA, Riani Joyce Neves. Condutas do Enfermeiro em Situações de Urgências e Emergências Obstétricas. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p. 137-152. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/05/2021;

Aceito: 11/06/2021.